



O INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL EM JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE: INTERFACES ENTRE O REAL E O IDEAL

Charlene de Lima Alexandre da Silva¹
Adilma Gomes Machado²
Renata Oliveira Pessoa da Silva³

RESUMO

Este resumo versa sobre o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas mais várias nuances que permeiam uma profissão recente, ancoradas sobre leis e pesquisas científicas para reflexão, em escolas inclusivas, onde estes profissionais atuam nos espaços educacionais ainda permeiam dúvidas, contradições e ao mesmo tempo apresenta papel importante na sala de aula. Os postulados teóricos que embasam esta pesquisa tem aportes em Albres (2015), Brasil (2002), Bakhtin (1998) e as atribuições do profissional Intérprete de Libras do Município de Jaboatão dos Guararapes. As análises partiram de um questionário respondido por profissionais da área e seus desdobramentos em relação ao real e ideal presentes no cotidiano escolar. Observou-se também as atribuições dos intérpretes de Libras do município e descreveu-se papéis deste profissional na área educacional numa perspectiva que se apresenta em sala de aula sobre a interpretação e as ações pedagógicas.

Palavras-chave: Intérprete de Libras; Inclusão; Educação; Interfaces.

¹ Mestranda pelo Curso de Linguística- Proling da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, charlene.limaalexandre@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal - UFPB, adilmamachado@hotmail.com;

³ Mestra em Ciências da Educação da Universidade UNIPÓS, renatahermilio2012@gmail.com.



Introdução

Este artigo apresenta o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas mais várias nuances que permeiam uma profissão recente, ancoradas sobre leis e pesquisas científicas para reflexão, em escolas inclusivas, onde estes profissionais atuam nos espaços educacionais do município do Jaboatão dos Guararapes/ PE, ainda permeiam dúvidas, contradições e ao mesmo tempo apresenta papel importante na sala de aula.

A Lei 12.319 de setembro de 2010 que regulamenta o profissional intérprete de Libras é uma norma que dá providências sobre o exercício desta função, considerada nova, se observada pelas leis do país, mas antiga, se enxergar pela cultura, pela história e pelas lutas travadas ao longo de todo o tempo. Sobre a Lei alguns excertos imprescindíveis para que se entenda no seu parágrafo 1, inciso I expressa quem ele é- tradutor e intérprete é um profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem.

Em seu parágrafo 2º que versa sobre este profissional e exprime “uma atividade profissional de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras – Língua Portuguesa e sua comunicação são para os não falantes de sua língua em quaisquer contextos possíveis” ou seja, uma pessoa qualificada para trazer conforto linguístico à comunidade surda por meio do uso da Libras.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que em 2023, mais de 5% (cinco por cento) dos brasileiros são surdos, destes 2,7 (dois, sete) milhões apresentam surdez profunda, quanto aos intérpretes de Libras, não há um número estimado.

Para ser um profissional tradutor intérprete de Libras no Brasil, a legislação apresenta que precisa-se ter diplomas: de curso de educação profissional técnica na área, em outras áreas do conhecimento desde que possua formação continuada, ou extensão ou lato sensu de pelo menos 360 (trezentos e sessenta) horas e aprovado em exame de proficiência.

Objetivos geral: Analisar o trabalho do tradutor e intérprete de Libras educacional no município do Jaboatão dos Guararapes. Os objetivos específicos: I-



Identificar o que os intérpretes trazem na concepção educacional; II- Descrever qual relação está entre o ideal e o real encontrados nas escolas pelos tradutores e intérpretes de Libras; III- Exemplificar atribuições nas leis vigentes que trata sobre este profissional; IV- Reconhecer qual relação existe entre o intérprete e o professor regente de sala de aula.

Esta pesquisa se justifica pela falta de compreensão que existem entre as nuances que permeiam a função do profissional tradutor e intérprete de Libras, muitas vezes confundido como professor regente do estudante surdo ou como apoio em sala de aula e pela falta de políticas públicas que invista na educação dos surdos como primeira língua, fazendo com que recaia sobre este profissional ensinar Libras e mais, no mesmo horário da aula de diversos componentes curriculares obrigatórios.

Os Referenciais Teóricos aqui utilizados viabilizam o embasamento científico necessário para a produção deste artigo, eles serão o aporte e sustentação para esses estudos como os postulados teóricos de Albres (2015), que fala da relação do intérprete de Libras no Brasil.

O Brasil desde 2010 possui lei que regulamenta os profissionais intérpretes de Libras, até a escrita deste artigo, discussões estão acontecendo em Brasília- DF para reorganizar a vida profissional do tradutor e intérprete de Libras, pela primeira vez, para que se haja um novo olhar, alguns detalhes ainda ficam a par de cada município que trabalha de diferentes formas o mesmo profissional, sem deixar claro seu verdadeiro papel, hora de descanso ou revezamento e quem realmente é esta pessoa no âmbito educacional.

Outro ponto importante na área educacional está na relação do profissional com o docente regente de sala de aula, essa interação precisa estar entrelaçada de forma positiva para que os estudantes surdos tenham uma educação de qualidade.

Para Bakhtin (1998), as interações se transformam pela linguagem de cada um de nós e eles também se constroem e se transformam no mesmo movimento de tensão e de hibridização pela palavra do Outro, atravessadas por gêneros discursivos diversos, fundados em também diversas linguagens sociais.

As atribuições do profissional Intérprete de Libras do Município de Jabotão dos Guararapes de (nível médio), historicamente documentado que até 2017 o fazer pedagógico era voltado a ideia de professor regente, pois nele continha o plano de aula, isso confundia sua função.



Em 2020 este ponto foi retirado do documento que pautava sobre essas atribuições do profissional Intérprete de Libras em 2021, na volta das escolas da pandemia que o mundo enfrentou, houveram algumas mudanças, supressão do plano de aula e uma definição mais clara do papel do intérprete na sala de aula. No vigente ano essas atribuições constando na seleção simplificada no endereço: <https://processoseletivoabdesm.com/admin/uploads/anexos/edital-012023-sme-20230406095458.pdf>.

Metodologia

A pesquisa para compor este artigo se deu com 49 (quarenta e nove) intérpretes de Libras que trabalham em Jabotão dos Guararapes, por meio de um questionário no *google forms* e se dispuseram a responder e ajudar a entender as mais diversas formas de trabalho que existem no município.

As análises partiram através do questionário respondido por profissionais da área e seus desdobramentos em relação ao real e ideal presentes no cotidiano escolar e pode-se entender as diversas interfaces contidas no trabalho deste profissional dentro do município.

A pesquisa foi do tipo qualitativa, de acordo com Sampieri (2015, p. 36-37), estes tipos apresentam “uma realidade a se descobrir, é mais próxima podendo haver contato com o pesquisado” se influenciam, não são separados de uma realidade, apresentam dados profundo se enriquecedores”, assim a pesquisa qualitativa nesta perspectiva apresenta um olhar mais natural e interpretativo.

Sobre a pesquisa qualitativa Sampieri (p. 376- 377), ainda afirma que:

O foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto. O enfoque é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos de pessoas que serão pesquisados).

Com o intuito de fomentar mais discussões assertivas sobre o tema, a pesquisa qualitativa propicia trabalhar os dados encontrados numa perspectiva com mais condições de exprimir e exemplificar o trato destes intérpretes quando da questão do trabalho, as análises

são mais humanizada quando se detém às partes qualitativas, no caso desta pesquisa, por tentar entender o trabalho deste profissional.

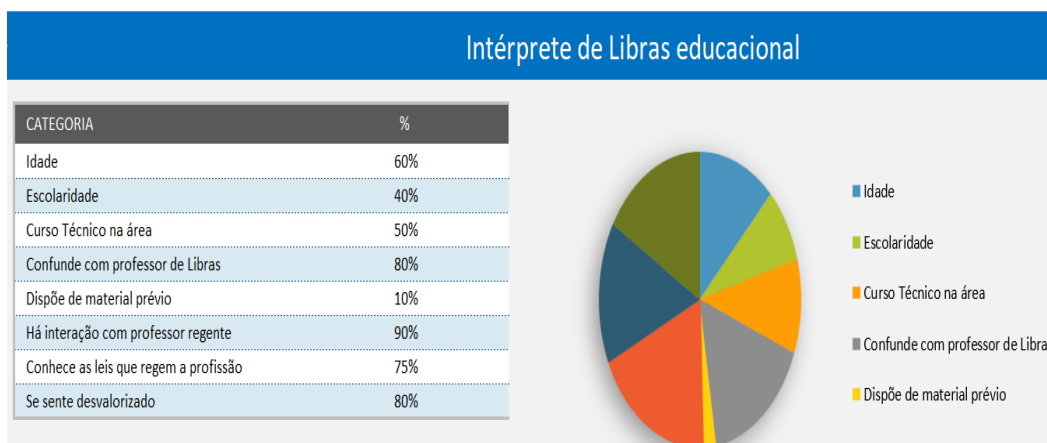
No caso do uso do instrumento escolhido pelas autoras se tratar de um questionário para 49 (quarenta e nove) pessoas, com 10 (dez) questões, sendo 7 (sete) perguntas fechadas, e 3 (três) de múltiplas escolhas por se tratar de dados pessoais, as fechadas com opções de sim ou não, conforme as autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 205), “este tipo de pergunta, embora restrinja a liberdade de respostas facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação, as respostas são mais objetivas.

Resultados e discussões

Para a análise dos questionários que se constitui em 10 (dez) perguntas fechadas, objetivas, com intérpretes de Libras que trabalho desde a educação infantil até os anos finais, foram obtidas perguntas como a faixa etária, formação e tipo de formação, como também perguntas sobre o trabalho nas unidades educacionais do município de Jaboatão dos Guararapes/ PE.

Após os dados inferidos acima as respostas deram respaldo para bases de estudos atendendo aos objetivos dessa discussão, as perguntas foram importantes para se traçar um perfil profissional dos participantes e apresentamos nos quadros abaixo.

Figura 1: Quadro sobre panorama de respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Este quadro acima foi criado a partir das respostas apresentadas através do questionário enviado aos intérpretes pelas autoras, através do google forms, assim pode-se discorrer melhor das informações obtidas.

Dos 49 intérpretes que responderam, 60% responderam que possuem idade entre 30 e 39 anos, os outros 30% se misturam entre 18 a 29 anos e os 10% entre 40 e 50 anos, para ser mais precisa. Sobre a escolaridade 40% dos profissionais apresentam graduação na área de Pedagogia ou em alguma licenciatura, como prevê a lei do profissional intérprete de Libras no que tange a sua formação.

Curso Técnico na área 50% dos profissionais possuem ou curso técnico na área ou pós-graduação lato sensu no artigo da lei dos intérprete de Libras, precisamente no 4º, dia que “o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete é privativo e que além de cursos formativos de Libras de nível superior e técnico, os participantes buscam qualificação para melhoria na sua atuação com o estudante surdo, quanto a atribuição do município, o profissional precisa ter, pelo menos, 200h de curso de Libras.

Quanto aos intérpretes de Libras e sua formação, a autora Lima (2016, p. 56) versa: “[...] que a formação dos intérpretes deve ir além de cursos básico, intermediário e avançado. É preciso procurar sempre espaços sociais voltados para os surdos, buscando conhecer melhor a sua cultura e a sua língua no seu próprio meio social e linguístico.”.

Figura 2: Porcentagem de escolaridade e curso na área de interpretação

CATEGORIA	%
Idade	60%
Escolaridade	40%
Curso Técnico na área	50%

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2023)



Quanto aos locais que existem em Pernambuco para a formação do intérprete de Libras, pode-se citar o Centro de Apoio ao Surdo (CAS) no bairro de Casa Amarela no Recife, que oferece o curso de tradução e interpretação em Libras como curso de formação, a escola Estadual Almirante Soares Dutra que oferece o curso técnico subsequente, ou seja, o profissional já precisa apresentar o ensino médio para concorrer às vagas por meio de provas sazonais (duas vezes por anos) e fazer o curso.

O curso na Soares Dutra, por ser de nível técnico, apresenta uma carga horária de mais de 1.000 (mil) horas letivas no decorrer de dois anos, precisando apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para finalizar o processo e ter direito ao diploma de profissional tradutor e intérprete de Libras, existem em Pernambuco outros curso livre, ofertados por faculdades e curso privados também para esta formação distribuídos por todo o Estado.

A profissionais da educação o confunde como o professor de Libras 80%, este foi um dos dados que mais chamaram atenção das autoras, por se tratar de uma alerta na educação, quando no decorrer de toda nossa pesquisa levanta-se que o papel deste profissional precisa estar muito bem claro, essas repercussões se mostram bastante evidente que algo está precisando ser fortalecido ou discutido de forma mais ampla com leis e bases que norteiam o verdadeiro pela desses profissionais.

Dos intérpretes, 10% relataram que recebem material prévio para organizar os componentes curriculares e fazer uso dos recursos didáticos e tecnológicos adequados, mas esta não é a realidade da maioria, principalmente quando se trata dos profissionais que atuam nos anos finais, onde a rotatividade de docentes e a falta de interação mais profunda com os intérpretes precisam de mais estreitamento, eles relatam que como o professor dá aula uma ou duas vezes por semana, muitos casos, não há como organizar esse planejamento prévio.

Por este motivo, muitos não recebem este material com antecipação e o ensino-aprendizagem do estudante surdo fica comprometida, como também a interpretação feita por parte dos intérpretes, alguns relatam que precisam estudar o material com antecipação para repassar de forma coesa as informações trazidas pelos docentes.

Quanto a interação na sala de aula entre o professor regente e o intérprete de Libras 90 % responderam que há essa interação quando estão na educação infantil ou



nos anos iniciais, por se tratar de um mesmo professor e uma carga horária maior com o mesmo docente em sala de aula, isso facilita bastante a troca de ideias e a comunicação.

Dos 49 intérpretes, 75% afirmaram que conhecem as leis do Brasil que tratam especificamente do intérprete de Libras, nas formações para este profissional na rede do município em questão, este ponto é bastante frisado pela secretaria de educação para que não haja dúvidas entre seus pares, a grande questão é que muitas vezes a unidade escolar não tem esta informação, dificultando a relação e as barreiras atitudinais por parte da escola.

80% dos profissionais expuseram como se sentem na desvalorizados tanto na profissão, como também ficou evidente essa desvalorização no salário, pois o intérprete de Libras do município, apesar de ser um número alto de contratação pela rede, ainda se sentem desvalorizados financeiramente, cada profissional recebe um salário mínimo vigente até o momento no Brasil, por mês pagos por 4h de trabalho diários.

Observa-se que as atribuições dos intérpretes de Libras do município e as descrições dos papéis deste profissional na área educacional numa perspectiva que se apresenta em sala de aula sobre a interpretação e as ações pedagógicas ainda carecem de um olhar mais inclusivo.

Pode-se inferir que os intérpretes de Libras exercem um papel de regência em sala de aula e seu trabalho é confundido com o do professor regente de sala, muitas vezes são chamados de apoio ou simplesmente a unidade escolar não faz ideia do trabalho deles em sala de aula.

Considerações Finais

A lei 12.319/2010 que se refere e regulamenta os profissionais intérpretes de Libras, ainda deixa várias discussões em aberto, principalmente no que tange o educacional, que em muitos casos ainda não fica claro e bem definido, ainda existem muitas dúvidas sobre quem é, o que eles fazem numa unidade educacional e as confusões de não ser um professor regente de sala de aula, ser um profissional que rege de uma forma diferente, pois, em muitos casos, este intérprete fica responsável pelo ensino aprendizagem do surdo na sala de aula.



No presente ano foi realizado o segundo concurso público, neste caso para professor intérprete de Libras, mas as atribuições não foram voltadas para este

profissional que não se referiu especificamente, deixando apenas como regência, mas sem aprofundar.

Um outro ponto importante está na lei, porém políticas públicas precisam ser implementadas para que a criança, o adolescente, jovem, adulto e idoso surdo tenha o direito de Libras como L1, discussões longe de serem efetivadas, não só em Jaboatão, mas em muitos municípios de Pernambuco.

Não há como responsabilizar o intérprete de Libras como o responsável pelo ensino e a aprendizagem dos surdos, no mesmo momento em que ele (a) precisa aprender outros componentes curriculares obrigatórios na rede e que ainda não há uma oficialização da Libras como componente.

A falta dessas políticas públicas imbricam diretamente no trabalho do intérprete de Libras nas escolas e se justapõem quando não se dá à pessoa surda o direito de ser ensinado desde sua primeira chegada à escola uma educação pautada na sua língua L1, no caso, a Libras.

É preciso pensar o intérprete de Libras como um profissional que faz a interlocução da libras para o estudantes surdo e professor regente, mas se faz necessário que essas discussões sejam muito bem claras, para que não haja dúvidas do verdadeiro papel do intérprete.

Outrossim, enquanto a educação de surdos for pensada de forma assistencialista, tampouco esta realidade mudará, o discurso nada de nós sem nós precisa, de fato, ser ouvida pelas pessoas surdas, como eles querem e como deve ser, talvez um dia teremos a educação para todos que tanto se almeja e se fala pelos entes federativos e na nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

As discussões que estão para votação em Brasília, no que se trata sobre este profissional precisa ser aprovada e deixar mais claro o que realmente ele faz na escola, para que não fique dúvidas, se faz necessário que ele saiba seu papel e esteja por dentro de suas atribuições que elas estejam pautadas numa perspectiva inclusiva.

Aspira-se que debates como este não cessem, a discussão teórico-crítica das políticas públicas envolvendo o intérprete de Libras apresentadas neste artigo, apenas inicia um ciclo de grandes resoluções, um percurso de lutas e investigação que pode ser frutífero a partir de como elas se apresentam, na perspectiva dos estudos da interação,



pertencimento e valorização para continuarmos refletindo sobre os caminhos de uma profissão muito importante na educação.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi possível pelo trabalho que desenvolvo na Secretaria de Educação do município do Jaboatão dos Guararapes/ PE por discussões acaloradas e importantes para nosso crescimento profissional na busca de discutir sobre o papel do intérprete de Libras e a Gerência de Educação Especial-GEE, agradeço à gerência e aos intérpretes de Libras que se dispuseram a participar.

Referências

ALBRES, N. *Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva*. São Paulo: Harmonia, 2015.

ALBRES, N. **Estudos sobre os papéis dos intérpretes educacionais: uma abordagem internacional**. *Revista Fórum INES*. Rio de Janeiro, n. 34, p.48-62, jul-dez 2016. Disponível em: [\[http://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/99/91\]](http://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/99/91) » <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/99/91>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Imagens dos intérpretes de Língua de Sinais em Sala de Aula: escola inclusiva em foco**. *Sensos*, Porto, v. III, n. 6, p. 131-144, 2014.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



BAKHTIN, M. **O discurso no romance.** In: BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.* Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et al.* São Paulo: Unesp, 1998, p.71-210.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal. Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.319, DE 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).** Acesso em 22/07/2023.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica 1.** -5. ed. -São Paulo : Atlas 2003.